SERMAM
NA
SEXTA FEIRA
DE
LAZARO,

PREGOV-O
NA SANCTA CAZA DA MISERICORDIA da Cidade do Porto,

O DOVTOR
HYERONIMO PEYXOTTO DA SYLVA,
Conego Magiſtral na See da meſma Cidade.

EM COIMBRA,
Com todas as licenças neceſſarias.
Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COVTINHO, Impreſſor da Vniverſidade, Anno 1672.

9

Lazarus amicus noſter dormit. Ioan. 11.

MORTE na ſagrada Eſcriptura, chamaſſe muitas vezes ſono. *Dormierunt ſomnum ſuum. Dormivit cum patribus ſuis*, &c. Mas nenhũa com tanta propriedade como a morte dos juſtos. *Iuſtus*) dis S. Chriſoſtomo) *& ſi obierit non mortuus eſt ſed dormit: dormit enim qui ad meliorem vitam eſt tranſmitendus*; Porq̃ quẽ ha de paſſar a milhor vida em fechando os olhos à prezente, não ſe póde dizer que morre, & acaba, ſenaõ quer dorme pera logo acordar. Tal foi a morte de Lazaro, do qual eſtando morto diſſe Chriſto Senhor noſſo, que dormia. *Lazarus amicus noſter dormit.* E iſſo com mais propriedade, ainda do que ſe dis dos outros juſtos; *quia* (explica Lirano) *cito erat ſurrecturus*; porque avia de ſer reſuſcitado taõ depreſſa que quem naõ eſtiveſſe muito certo de ſua morte, podera com muito fundamento cuidar que fora hum ſomno breve, de que Chriſto o fora eſpertar. Nem podia deixar de ſer taõbem eſtreada eſta morte, pois era morte de hum amigo de Chriſto. *Amicus noſter*; ao qual o Senhor juntamente com as duas ſanctas irmans, Martha, & Maria, amava grandemente. *Deligebat autem Iesvs Martham, & ſororem ejus Mariam, & Lazarum*, & eſtavaõ as duas irmans taõ certas deſte amor que avendo de avizar ao Senhor da enfermidade de Lazaro, & pedirlhe ſaûde pera elle, não fizeraõ mais que reprezentarlhe o eſtado em que eſtava. *Ecce quem amas infirmatur.* O Centuriaõ cuja fee foi taõ louvada do Senhor, pedindolhe ſaûde pera o criado, uzou

n. 1.

Pſal. 75. 6

3 Reg. 15 24.

Pſal. 114.

Ioan. 11.

do, uzou

Math. 8. n. 8.

Math. 9. 18. Tract. 49. in Ioanne.

do uzou de grandes comprimentos. *Domine non sum dignus, &c.* O Princepe da Sinnagoga, tambem pedindo vida pera a filha; foi em pessoa buscar a Christo, meteo sua petiçaõ. *Veni impone manum tuam super eam, & vivet. Nihil horum ista*, diz S. Augustinho. *Sed tantummodo: Domine ecce quem amas infirmatur: suficit enim ut noveris, non enim amas, & deseris.*

n. 2.

O Senhor porem ouvindo este recado das sanctas Irmãas, não acodio logo a dar saûde a Lazaro, antes se deixou ficar dous dias à lem do Jordam, no lugar aonde entaõ estava, esperando que a doença fosse por diante, & morresse Lazaro pera manifestar a gloria de sua Devindade em o ressuscitar, & de caminho tambem nos ensinar, q̃ o dar elle muitas vezes doenças, & trabalhos a seos servos, não he por elle os não amar, senaõ por outros fins mais altos, da gloria de Deos, & bem particular dos proprios, q̃ dessa maneira quer exercitar, no q̃ lhe mostra muito maior amor, como bem entendiaõ as duas Irmãs de Lazaro, quando lhe mãdavaõ dizer. *Ecce quem amas infirmatur.* Era amado do Senhor que lhe podia dar saûde, & com tudo, *infirmatur.*

n. 3.

Mas aonde o Senhor mais claras mostras deu do grande amor q̃ tinha a Lazaro, foi nas circunstancias, & aplicaçaõ particular cõ q̃ o ressuscitou, pera q̃ primeiramẽte não duvidou de tornar a Judea, aonde pouco antes o quizeraõ apedrejar, mostrando nisto q̃ mais estimava em certo modo a vida do amigo, q̃ hia ressuscitar, q̃ o risco em que punha a sua propria, indo aonde o queriaõ apedrejar. E hia o Senhor cõ tanto gosto, pera este officio de caridade, q̃ não foraõ partes pera o deter os rogos, & petições dos discipolos, que sabendo o risco em q̃ se punha o quizeraõ empedir. Alẽ disto chegado ja perto à sepultura, em q̃ Lazaro ja estava sepultado, q̃ finais deu de amor, *& lacrimatus est Iesus.* Deu lagrimas taõ brandas, & taõ amorozas, que logo os Iudeos ainda q̃ por outra via cegos conheceraõ bẽ a fonte de amor donde brotavaõ, dizendo cõ espanto huns pera os outros, *ecce quomodo amabat eum*; & deziaõ bẽ porq̃ lagrimas de tanto preço só por hũ grande amigo se podião derramar; nem ellas nasciaõ tanto de tristeza pera a qual não avia cauza em Lazaro, cuja morte era hũ leve somno, de que logo avia de espertar, quanto de hũ brando, & tenrro amor, q̃ do coraçaõ as lançava aos olhos pera se manifestar.

n. 4.

Mandando finalmente o Senhor levantar a pedra da sepultura, pera

pera o milagre ser mais notorio, deu fim a este acto, chamando por Lazaro morto, como se fora vivo, que dormia. *Lasare veni foras; sahì ca fora Lazaro. Et statim prodiit fuerat mortuus*; espertou logo Lazaro, & foi o milagre taõ claro que muitos dos Iudeos q̃ estavaõ prezentes se converteraõ à fee. Esta he a letra, & pera que nòs taõbem nos convertamos pello menos à melhor vida, peçamos a graça.

AVE MARIA.

Lazarus amicus noster dormit.

O Amigo verdadeiro, a todo o tempo o he, mas no da necessidade, & trabalho se experimenta, & conhece, (diz o Spirito Sancto,) *Omni tempore diligitq; amicus est; & frater in angustus comprobatur.* Tal Christo Salvador nosso: mui antiga era a amizade que tinha cõ Lazaro, mas nunca a declarou, & manifestou tanto como na extrema necessidade de sua morte, quãdo ja os outros amigos o tinhaõ deixado, na sepultura, & as mesmas Irmans lhe tinhaõ asco, & fogiaõ delle, a inda entaõ o vai buscar, a inda lhe sabe o nome, a inda lhe chama amigo. *Lasarus amicus noster*, antes então dà mostras de maior, & mais eficaz amor indo-lhe dar vida com risco da sua propriá. O que amigo este tanto pera dezejar, & procurar; & não os que hoje no mundo se vendem por amigos, os quais no tempo da bonança, entaõ se mostraõ, & no da adversidade dezaparessem.

Proverb. 17. n. 17.

n. 5.

Tal era aquella gente das Turbas, que a milhares seguiaõ a Christo quando elle milagrozamente lhe dava de comer, & a codia a suas enfermidades, & necessidades, despovoàvaõsse os lugares, & Cidades apos elle, & queriaõno levantar por Rey. Chega o tempo de sua Paixaõ, em que o viraõ taõ perseguido, & abatido, naõ ouve de tantos hum sò que fallasse hũa palavra por elle: isto porque? Porque lhe parecia que da quelle homem em tal estado ja naõ avia que esperar: que como elles d'antes o naõ seguiaõ senaõ com o olho nos bens temporaes, que delle esperavaõ, tanto que cessou esta esperança, & nelle naõ viraõ senaõ hum retrato de dores, & mizerias, não lhe souberaõ mais o nome; *multi sequuntur Iesum*, disse gravemẽte Thomas de Kempis, *usq; ad fractionẽ panis, sed pauci ad bibendũ Calicẽ Passionis. Multi miracula ejus vene-*

n. 6

lib. 2. de imit. Chri.

veneranttur, sed pauci ignominiam Crucis sequuntur, multi Iesum deligunt, quandiú adversa non contingunt : Esta he Christãos a amizade do mundo; & se ella athe pera cõ Deos he tão dependente do interesse, qual serà pera com os homens, nos quais ha taõ pouco que amar? He sem duvida muito mais intereceira ainda; & os muitos que commumente se tem por amigos, verdadeiramente o naõ saõ, senão de seos cõmodos, & se vos buscaõ naõ he por amor de vós, senão por amor de si, & pello que de vòs esperaõ, & por isso.

Tempora si fuerint nubila solus eris.

n. 7.

Por esta cauza se compadece muito Plutarcho, dos que vivendo com prosperidade tem continuamente a caza chea de amigos, que comem, Jogaõ, & folgaõ com elles; *quippe*, diz elle, *si popinas illorum multis cupediis instructas intrent, videbuntur multa muscarum examina nidore illuc atracta, & quidem illo sesante mox omnes à volant, ita si lis spes desit quaestus*; Saõ estes como o passaro matreiro, que levando a agude de voo, desarma em vão a costella; & deixa o caçador frustado: ou como o peixe de mà casta, que come a isca, & trinca a sedella ao pescador. Tal foi aquelle infedelissimo homẽ Capitaõ desta mà relè de gente Judas, ao qual o Divino Mestre armou com aquelle Celestial bocado, de baixo do qual como de isca estava escondido o Enzòl da devindade, poderozo pera o prender, & conservar em sua amizade, & companhia, elle porem: *Cum accepisset bucellam exivit continuo*. A este Capitaõ seguẽ oje, & seguiraõ sempre muitos. A este seguiraõ os amigos do Prodigo, os quais depois de lhe ajudarem a gastar toda a fazenda que trouxera de caza de seu pay, logo o deixaraõ; & chegou o mizeravel a tal estado que, *cupiebat implere ventrem de siliquis, quas porci manducabant, & nemo illi dabat.*

Lib. de Amicit. multorum.

Ioan. 13. 30.

Luc. 15. 16.

n. 8.

A Judás finalmente seguem oje tantos amigos, infieis & matreiros, que com sua amizade, & trato familiar não pretendem mais que roubar ao pobre qne delles se confia pera depois se rirem delle como cada dia vemos.

n. 9.

E ja eu me contentarà que estes não roubaraõ mais que a bolça; mas o peor he que depois da bolça despejada, lhe roubaõ tão bem a capa da boa, & mà reputaçaõ com que se cobria quem os tomou por amigos, & como tais se fiou delles. Ouçaõ as palavras do Spirito Sancto, que sempre devemos trazer na memoria pera

andar

andar acautelados. *Qui sperat super infideli in die angustia*, diz o (Spirito Sancto) *amittit palium in die frigoris*, & isso porque? Salazar (*ibi*) *quia sicut is injurias temporis absq; aliquo integumento sustinere cogitur, sic & illum à perfido amico multa perpeti necesse est, quippe qui animum nudaverat amico suo, & omnia arcana, atq; secreta ei patefecerat.* Quantas vezes isto acontesse? Vivia o outro em boa reputaçaõ, quieto, seguro, & contente; & se tinha caìdo em algũas fraquezas, ou se lhe naõ sabiaõ, ou estavaõ ja sepultadas no esquecimento. Ex que de huns tempos a esta parte começaõ de aparecer mil dezaventuras: aqui se dis que o viraõ entrar em tal caza: ali que elle foi hum dos que se acharaõ em tal revolta: acolà, que tal couza dezapareceu, elle a ajudara a levar. Que he isto? que este homem athe agora tinha bom nome, que? furtaõlhe a capa com que se cobria. Tomou hũa negra amizade, fiousse de quem naõ tinha lealdade, descobriolhe seos segredos, dali a quatro dias acabou a amizade; & o que hera tido por amigo fesse pregoeiro de quantas miserias sabia do outro, & tudo lhe pos na praça, & o mesmo digo da donzella, &c.

proverb. 25.19.

Que remedio pois, ou que cautella avemos de ter pera naõ cahirmos em tantas dezaventuras? Aqui entra o conselho, & regra geral de Marco Tulio; que tratou ensignemente esta materia, (diz elle) *Omnium vitiorum, atq; incomodorum una cautio est, atque vna præscisio, ut ne nimis cito deligere incipiamus, nec ve indignos.* Que naõ sejamos apressados em admitir amigos, senão muito vagarozos, & fazendo primeiro deligente exame, no qual se acharmos que a tal amizade he indigna por esta, ou por aquella via, de nenhũa maneira a aceitemos, pera que não sejamos daquelles que o Seneca tanto vitupera. *Qui contra præcepta Theophasti, cum amaverint, judicant: & non amant, cum judicaverint:* dando que fallar ao mundo, o qual vendo a amizade desfeita, os tachara com rezaõ de leves, & pouco prudentes, pois sem consideraçaõ tomaraõ amigo que não era pera o ser. Naõ era deste numero *Sidonio: est enim* (dezia elle) *Consuetudinis meæ, vt eligam ante, post diligam.* Assim que ha de aver grande consideraçaõ, & grande exame antes da eleiçaõ; fica agora de ver, & he ponto principal, quais haõ de ser os que depois desse exame se haõ de aceitar por amigos, ou pera melhor dizer, que couzas se haõ de examinar nelles: saõ tantas, & taõ varias as condiçoens, que os autores requerem no amigo verdadeiro,

n. 10.

Lib. & de Amicit.

Epist. 3. ad lucit.

Apud. lipsum in senec. loc. cit.

deiro que não he possivel apontalas todas, quanto mais ponderalas, & tratalas, & assi me paresse tomar outro caminho, & serà declarar algũas q̃ de nenhũa maneira se cõpadessem com verdadeira amizade, donde elle ficarà entendendo quais saõ os de que se deve fugir, ainda que de todo senão mostre quaes se deve admittir.

n. 11. No primeiro lugar se haõ de excluir de todo o comercio de amizade homens intereceiros, & demaziadamente amigos de seu proveito, como Habraham fez a Loth. Tanto que Habraham vio que avia contenda entre seus pastores & os de Loth, sobre os melhores pastos; & que Loth lhe não hia a mão, antes calava, & com se calar paresse que consentia dezejando que os seus vencessem, & o seu gado ficasse com melhor pasto: *Si ad sinistram ieris, ego dextram tenebo: si tu dextram elegeris ego ad sinistram pergam.* Nem mais hũa hora avemos de viver juntos. *Vbi non meum, & tuum,* diz S. Chrisost. *Ibi illic omne litium genus, & contentionis ocasio,* porque aonde ha meu, & teu não pode durar a amizade, logo ha de aver desavenças, & demandas, & assim se algum destes amigos, assim de seu proveito, vos busca, & quer o tenhais por amigo, não vos fieis delle, porque pello mesmo cazo tem grande presumpçaõ contra si, que se vos busca, não he por amor de vòs, senão por seu proveito, & tanto que elle o não esperar de vós, em continente vos ha de deixar, & tal gente como esta, primeiro que ella vos deixe, deixaia vós, como fez Habraham.

Genes. 13. nu. 9.

n. 12. Jà se vós por algũa via entendeis, que quem vos busca, he por que espere de vós algũa couza; mais que vossa amizade; este tal se vos for possivel, nem a porta vos saiba; nem de algũa maneira lhe deis entrada. He mui celebre aquelle Dogma, que Pitagoras deixou a seus discipolos, & sempre se conservou em sua scola. *Hirundinem in contubernio ne habet.* Que mal fizerão as Andorinhas pera as não averem de admittir em sua caza; hum passarinho que tanto se confia do Homem, que lhe vem pouzar a caza, & com seu alegre canto lhe fas as primeiras novas, & pede alviçaras de ser ja chegado o verão, porque não ha de ser gazalhado. A rezão he porque a Andorinha se vos vezita, & fas festa, he no verão pera que lhe deis caza, & tanto que vem o inverno se acolhe, & por isso dis Plutarcho, não queria Pitagoras que seus discipolos a admitissem em caza pera os ensinar, *in fidam, levem, ac ingratum, protem pore mensæ, tecti ac reliqui domestici cõmodo gratia sub repente familiari consuetu-*

In Moral.

consuetudine non dignandum.

Outros que tambem naõ saõ para amigos, saõ homens ambi- *n. 13.*
ciosos, & demaziadamente apetitozos, de honrras; porq̃ este ape-
tite onde entra he taõ cego, & arrebatado, que não dà fè de leis
& obrigaçois de amizade, por tudo corta à conta de hum minimo
ponto de honra, & vaidade; *itaq̃;* disse bem Marco Tulio, *vera
amicitiæ deficilime reperiuntur in vijsq; in honoribus seq; publica versantur:
ibi non invenies, qui honorem amici ante ponantur suo?* E se isto he geral-
mente em todos, que serà nos que particularmente saõ sogeitos a
esta paixaõ? Como se accomodaraõ com o amigo, & o teraõ por
igual a si com forme as leis da verdadeira amizade, a qual *aut inve-
nit, aut facit æquales*, se elles querem que todo o mundo lhe fique
a baixo, & ninguem valha tanto como elles? Como o conservaraõ,
defenderaõ com a fazenda com a vida & com a honra, sem
cargos da verdadeira amizade, se o apetite da honra predomina.

lib. de Amicit.

Naõ póde aver mais preciza obrigaçaõ, de quantas ha na natureza,
do que à que tẽ hũ Pai de acodir pella vida & saude de seus *n. 14.*
filhos, que pois elle lhe deu o ser, elle lho deve sustentar, & conservar,
& quando pera isso não ouvera outra rezaõ, a mesma natureza
lhe està fazendo força constrangendoo suavemente, atentar
por aquelles que gerou. Se com tudo o dezejo de valer, & alcançar
nome na terra se poem para diante, todas essas leis & obrigaçois
da natureza se atropellaõ. Tomada, & destroida por Iosuè
a Cidade de Hiericò, diz o sagrado Text. *Imprecatus est Iosuè
dicens: Maledictus vir coram Domino qui suscitavit Ierico, in primogenito suo
fundamenta illius iaciat, & novissimo liberorum ponat portas eius.* Não
faltou com tudo hũ homem, o qual se atreveo a redeeficala; *Ædificavit
Hiel Bethel Ierico: in abiro primitivo suo fundavit eam, & sub
novissimo suo possuit portas eius*, como não desistio este homem do
começado vendo morto o primogenito, & que se hia comprindo
a maldiçaõ de Iosuè? ou pello menos pois tanta vontade tinha de
redeefiquar aquella Cidade, como se não contentou com lhe levantar
os muros, & edificios; sem lhe por as portas, pera assi conservar,
pello menos a vida do ultimo filho que lhe ficava, Não vos
espanteis pera que o fez diz Ruperto, (*Mira ambitione, pertinaciam
fulsiente, ut ambiendo conditorij nomen, [illegible] cum effectu perderet genitoris honorem.*)
Davasselhe pouco do amor dos filhos à conta do titolo,
& honra de fundador daquella Cidade, mais espantara se por

Iosue. 6. 26.

sua

sua propria mão lhe tirasse a vida; mas nem isto deixou de intentar, & executar a ambiçaõ. E senaõ pregunto? que fez a tantos gentios, & ainda a muitos dos Israelitas, algozes de seus proprios filhos degolando a huns, & queimando vivos a outros, diante dos Idolos statuas do Demonio, como disse o Profeta. *Immolaverunt filios suos, & filias suas Demonis:* senão o nome, & fama que com esta crueldade lhe parecia acquiriaõ de santos, & animozos com o mundo? Assim o dis dos Gentios (Philo Alexandino,) *Quidam suos filios, exhibent cupidine gloriæ famæq; imprecens gloriæ famam vni ad posteros.*

Psal. 105. 37.

lib. de Habraham.

n. 15. Mas pera que he irmos buscar exemplos de taõ longe, se cada dia os vemos com os olhos dos que à conta de hũa occaziaõ de vaidade cortaõ por todas as leis, & obrigaçoẽs de parentesco, & amizade. Vereis dois grandes amigos vnha, & carna hũ com o outro, anteponhasse hũ ao outro, ou seia no officio, ou no beneficio, vereis que logo não correm, ja dizem mal hũ do outro, donde nasceu a dezavença do pontinho da honra, porq̃ quem he tocado desta peste, não sofre que outrem lhe seja anteposto, daqui nascem dezavenças, athe entre pais cõ filhos, & entre os mesmos filhos entre si, quanto mais aonde não ha tantas rezoẽs de amizade. E por isso dezia Scipiaõ Africano; *Pestem nullam esse maiorem in amicitiis quam in plerisq; pecuniæ cupiditatem in optimis quibusq; honoris certamen, vt gloriæ ex quo inimicitias maximas sæpe inter amicissimos extitisse.*

Apud Cic. lib. de Amicit.

n. 16. Mas os q̃ sobre todos saõ indignos, & in capazes de verdadeira amizade, saõ homens fingidos, dobrados, & ambiciozos, porque como gravemẽte disse Marco Tulio. *Cum omnium rerum simulatio sit vitioza (tollit enim judicium veri, illud qui adulterat) tum amicitiæ repugnat maxime: delet non veritatem sine qua nomen amicitiæ valere non potest nam cum amicitiæ vis sit in eo, ut vnus quasi animus fiat ex pluribus, qui fieri id poterit, si nec in uno quidem unius animus erit, idemq; semper; sed varius commutabilis, multiplex?* E assi quando tiverdes noticia q̃ alguem he desta casta, & elle se vos vier offerecer pera amigo, sem mais, nem mais, o lançai logo de vos, assi como Christo fes à quelle escriba, que vendo seus milagres se lhe offereceu por discipolo; *Magister sequar te quocunq; ieris.* Ao qual o Senhor respondeu; *Vulpes foveas habent, volucres Cæli nidos, filius autem hominis non habet, vbi caput suum reclinet.* Com a qual reposta (diz Jansenio) *cumbdo eleganter & pru-*

lib de Amicit.

Math. 8. 19.

& prudenter carnis spem, & cupiditatem retudit. Por que de tal maneira lhe negou o que pedia, que juntamente lhe apontava em suas rapozias, & enganos, como o cõmum dos interpetres advertirão, & assi dizerlhe o Senhor, *Vulpes foveas habent.* Menta tanto como se dissese, vòs como Rapoza buscais couto, & como altivo ninho, de vossas comodidades, & soberba; mas esses ninhos, essas covas, & covis de ladroẽs, podeilos buscar em outra parte; & não em mim, porque; *apud me,* (explica bem Claudio Reliocense, *nec foveas vulpes nec nidum volucris reperies.* Destes amigos Repozas cõm titolo de santidade, não ha muitos no mundo; mas achaõse às vezes particularmente entre pretendentes, os quais pera se autorizarem se metem com homens spirituais, & virtuozos; mas se pera este fim o fazem como o Escriba, o qual *propter jactantiam.* Como notou Sancto Agostinho; queria seguir à Christo; devem de ser lançados como elle; mas como digo, estes amigos rapozas são mui poucos; guardevos avòs Deos dos lobos, com pelle de ovelha por que estes são mais perigozos.

S. Agost. quast. 4 supr. Math

n. 17.

Attendite (diz Christo) *á falsis Prophetis, qui veniunt ad vos in vestimentis, ovium intrinsecus autem sunt lopi rapaces.* As quais palavras entendo, naõ sò dos pregadores falsos; mas taõbem muito particularmente dos amigos fingidos, porque estes o primeiro officio q̃ fazem he de Prophetas falsos, que tudo vos dizem àvontade, & nada à verdade: quais aqueles 400, q̃ o Rey de Israel tinha junto pera lhe dizerem, os bons suseços q̃ dezejava na guerra, que estes contaõse aos centos & não ireis a parte aonde não encontreis cõ elles, & se os quereis ouvir tudo saõ boas ditas, & grandes venturas: sois letrado, dizemvos que ja vos estaõ esperando os dezembargos, as conezias, &c. E averdade he q̃ tudo isso não he mais que capa de amizade fingida, & vello de ovelha, com que se cobre o intento, & fome de lobo, que não pretende mais que matala as vossas custas, & depois deixarvos como dizem as boas noites: Por isso *Attendite.*

Math. 7. 15.

n. 18.

Deixo outros vicios particulares que se não compadesse cõ verdadeira amizade: porque todos basta dizer em geral o q̃ tantas vezes repete M. T. E he como principio universal, nesta materia *Nisi in bonis amicitiam esse non posse*, q̃ não pode aver amizade se não entre bons, & pello mesmo cazo q̃ alguẽ se desvia do caminho des... tes, & se entrega à vicios, pelo mesmo não he digno, nem ainda

M T lib. de Amicit.

capaz de amizade. Antigamẽte mãdava expressamẽte a Lei, q̃ nẽ os pais morressem pellos filhos, nẽ os filhos pellos pais; cõ aqual dis Philo Alexandrino; queria Deos atalhar, & por freio ao amor, q̃ muitos obrigados da carne, & sangue, empregavaõ em mal feitores. *Lex hæc oponitur ijs, qui suos nimis tenero affectu amant, tales non se libenter opponerent mortis vicarios insontes pro sontibus*, pera q̃ daqui entẽdamos, ajunta o mesmo Philo, *q̃ debemus amare quos amore dignos censemus; malus autẽ nemo vere amicus est genere conjuncti amici (ut vocatur) alienant se sceleribus.*

Deut. 24. 16. Philo Alex lib. 2. & legib. specialib.

n. 19.

Examinados assi, & conhecidos os q̃ não saõ pera amigos, naõ serà difficultozo conhecer, quais saõ os q̃ podẽ, & devẽ ser admittidos, *simplicem, & cõmunem, & consentientẽ; idemq́; rebus iis de mouetur elegi par est*, q̃ o q̃ ha de ser escolhido pera amigo, ha de ser *simplicem*, & hũ só rosto, & de bofe lavado, *cõmunem*, q̃ todas suas cousas sejaõ cõmuas, & não queira tudo pera si, & *consentientem* (q̃ seja docil, & naõ aferrado a seu parecer q̃ he efeito proprio da soberba: as quais particularidades se colhẽ bẽ do q̃ athe gora temos tratado excluindo da amizade os soberbos, & vaidosos, os avarentos, & muito amigos de seu proveito, & finalmẽte os fingidos, & maliciosos; dõde se segue q̃ os das virtudes cõtrarias, estes saõ os q̃ podẽ ser admittidos por amigos; ainda porem isto naõ basta pera nos cõfiarmos da amizade? porq̃ pera ella ser legitima, & verdadeira, requere tãtas particularidades, q̃ rarissimamẽte se achaõ juntas, & por isso quẽ quer ir pello seguro, só de Christo se ha de cõfiar, & de ninguẽ outrẽ. Mas como seja cousa deficultosa viver sẽ amigo, não me atrevo ao presuadir, só digo q̃ he necessaria muita cautela, & grãde exame de muitas cousas q̃ pera a verdadeira amizade se requerẽ; podesse cõ tudo dar hũa regra geral, & he a q̃ da o ecclesiastico. *Qui timet Deũ æque habebit amicitiam bonã.* Homẽ temẽte a Deos igualmẽte terà sam, & legitima amizade. E assim, a este tal podeis tomar seguramẽte por amigo ẽ caso q̃ elle queira aceitar a amisade, digo em caso q̃ elle queira aceitar, porq̃ quẽ tẽ os olhos em Deos he muito roim de cõtẽtar de amisades da terra, & assim vereis q̃ esta gẽte he ordinariamẽte retirada, & de poucos amigos; mas quẽ os quizer segurar, & ter por tais a mão tẽ o remedio, a melhe cõ aquelas redes q̃ S. Isidoro Pelus apõta na carta q̃ escreve ao Bispo Hermogenes, *sinceris amitis*; dis elle *Nunquam carebis quandiu talis fueris qualis nunc est: calidũ nõ est, peritur a venatorem te prabes, ut qui premioribus retes habeas.*

Cicero. cit.

Cap. 6. 17

lib. 2. Epist. 51.

Com

Cõ estas redes caçava o Patriarcha Iozéph, o qual dis S. Ambr. por isso foi taõ amado de todos em Ægipto, de seu S. de Pharaó, dos altos, & dos baixos: *quod in moribus eius atq; actibus quidam nitor gratiæ eminebat, quo sibi omniũ facile consiliabat amorẽ.* Cõ estas o Propheta Daniel, o qual sendo captivo, & vivẽdo entre Barbaros idolatras, foi cõ tudo taõ amado, & presado athe dos mesmos Reis, q̃ foi sempre hũ dos maiores da Corte, & privado, não menos q̃ de tres Reis poderosissimos, quais forão Nabucho do Nozor, Balthezar, & Dario, q̃ hũs aos outros se forão suscedendo, sẽdo assi q̃ tãobẽ notou Theodoreto, *q; consuevere Reges minimé confidere ijsq; priorũ regum intimi fuerunt;* mas tudo pode, dis o mesmo Theodoreto, a virtude, & bos costumes, aqual aonde quer q̃ está sẽpre lãça seus raios, & leva os olhos de todos apos si: *Nihil re vera potest obscurare pietatẽ, q; ubicũq; sit proprios amittit radios, sive illa in servo, sive in captivo reperiatur.*

lib. de Iose ph.

Theod. in Cap. 6. Dam. in 1.

E se a virtude, & bons costumes, he tão agradavel, que leva os olhos, & affeiçaõ atẽ dos Barbaros, como não atrahirá o amor, & affeiçaõ dos virtuosos. Não se enfadem de ouvir a rezão cõ q̃ M.T. aprova excellẽtemẽte. *Virtus, (dis elle) & cõsiliat amicitias, & cõservat, in ea est enim cõvenientia rerũ, in ea constantia, q; cũ se extulit, & ostendit lumen suũ, & idẽ aspexit, agnovit, q; contra in alio ad id se admovet, vicissimq; accipit illud, quod in altero est, ex quo eorũ in ardescit sive amor, sive amicitia.* Como se dous Sois se estivessẽ olhando hũ ao outro, sẽ duvida hũ no ardor do outro se abrazaria muito mais. Assim parece acõteceu a Christo S.N. cõ aquelle mãcebo, q̃ lhe dezia guardara todos os preceitos da lei desde sua meninisse, pera o qual olhãdo Christo, dis S. Marcos q̃ o amou: *intuitus eũ dilexit eũ:* ja o Sñor dãtes o amava, mas não sei q̃ mais tinha, ver aquella virtude tão rara em hũ mãcebo prezẽte diãte de seus olhos, q̃ parece lhos ascẽdeo mais, & espertou a affeiçaõ pera logo dar maiores mostras que o amava.

lib. de amicit.

Marc. 10. num. 21.

Quẽ pois dezeja acertar na amizade, & ter amigos escolhidos ainda q̃ delles deve fazer primeiro grande exame pera q̃ naõ acerte de hir dar cõ quẽ o lance a perder; o principal cuidado cõ tudo ha de ser viver de maneira, q̃ ninguẽ espere, nẽ busque nelle mais q̃ virtude, & sanctidade, porq̃ desta maneira os maós, & fingidos não ouzàraõ, ao tẽtar, & por outra via todos os bõs o buscaraõ pera o ajudar, & então será a amizade solida, & de dura, porq̃

se estri-

ſe eſtribarà na virtude de hũ, & outro amigo: o qual de ſua natureza he amavel, & nunca pode deſcõtentar, & aſſim ſe ficarà ſuſtentando como em dous polos firmiſſimos, & immoveis como o Ceo q̃ por mais voltas que de, nunca perde o ſeu lugar. Tal era a amizade, que avia entre Chriſto Salvador noſſo, & Lazaro. Chriſto o amava por ſua virtude, que era mui grande, & elle a Chriſto pella meſma, & por ſer quem era filho de Deos, &c. E por iſto durou tanto eſta amizade, que nem com a morte acabou. *Laſarus amicus noſter dormit*, com o qual exemplo nos enſinou Chriſto quais haõ de ſer os amigos, & ate quando ha de durar amizade, q̃ naõ ſe acaba com a proſperidade, nem ainda com a vida, antes deſpois da morte do amigo, moſtremos mais de veras que o ſomos encõmendandolhe a Deos a Alma, &c.

n. 23.

Alem diſto nos enſinou mais Chriſto de que maneira aviamos de amar, ou moſtrar amor aos amigos, porque pouco mõtarà acertar na peſſoa que ſe toma por amigo, & errar no exercicio da amizade, no qual conſiſte o bem, & proveito della. Sam Pedro bem acertado era, nem podia ſer mais do que em amar a Chriſto, & cõ tudo por errar no exercicio, & modo deſſe amor, vemos, que hũa vez o chamavaõ de neſcio, como no Thabor, quando vẽdo hũas pequenas moſtras da gloria de ſeu Meſtre, & querẽdo antes velo naquelle eſtado, do que na Cruz, dice. *Domine bonum eſt nos hic eſſe*, & logo pello Evangeliſta foi tachado de neſcio, *neſciens quid diceret.* Outras não ſó de neſcio, mas tentador, & Satanàs, como quando tratou de impedir a paixaõ & morte do Divino Meſtre, intentando perſuadirlhe que deziſtiſſe de tal empreza, dizendolhe, *abſit à te Domine, &c.* O que tudo lhe naſcia do amor grande que tinha ao Senhor, mas naõ ficou ſem a reprehençaõ pella imprudencia, & errado exercicio do tal amor. *Vade poſt me Satana*, (diz o Senhor) *ſcandalum es mihi; quia non ſapis ea quæ Dei ſunt.* As quais palavras, & reprehenſaõ valem o meſmo, diz Sam Bernardo. *Non ſapienter diligis humanum ſequens affectum contra Divinum Conſilium*: aſſim q̃ diante dos olhos Divinos, val pouço acertar na peſſoa q̃ ſe ha de amar, ſe ſe erra no modo deſſe amor: antes nẽ ainda tem nome de amor, o que aſſim vai deſencaminhado, *ſi diligeretis me* (dezia Chriſto aos diſcipolos,) *gauderetis utique, quia vado ad Patrem.* S. Bernardo: *quid ergo non diligebant qui de diſceſsione dolebant, ſed diligebant quodammodo, & non diligebant; diligebant dulciter, ſed minus prudenter, diligebant carnaliter,*

Luc. 9. nu. 33.

Math. 16. n. 22.

Math. 16. n. 23.

Bern. ſer. 20. in Cãt.

Ioan. 14. num 28.

Bern. ubi ſup.

naliter, sed non rationabiliter, & por isso achava que o naõ amavaõ: o mesmo acontece cada dia entre nòs, aonde muitas vezes parece que amamos, & acertamos no que dezejamos, & procuramos pera o amigo, ahi verdadeiramente o não amamos, porq não se deve chamar amor o que não vai acompanhado de prudencia; & ordinariamente mais mal fazemos do que bem, àquelle aquem desta maneira amamos. O Pay, ou Mãy que impede o filho pera que não entre na Relligiaõ pelo não apartar de si & pelo não ver tratado com aspereza verdadeiramente, o não ama, & de amigo naõ tem mais que a aparencia, sendo verdadeiramente inimigo; o mesmo digo em todos os mais, porque, *si diligeretis me gauderitis vtique, quia vado ad Patrem*, com tudo o que fosse de seu proveito spiritual, ouveraõ de folgar ainda q̃ por outra via lhe custasse muito apartaremho de si, &c.

O modo pois, que Christo Salvador nosso nos ensina pera acertar no exercicio do amor, & amizade, he q̃ atentemos mais pera o bem solido, do que pera o gosto do amigo, & mais pera sua saude, do que pera sua vontade; não he bom medico, o que faz a vontade ao doente contra o que lhe convem pera a saûde, & pello cõtrario aquelle fas bem seu officio, que trata da saûde, ainda que corte pello gosto: da mesma maneira o amigo ao qual o Spirito Sancto chama, *medicamentum vitæ*, mezinha da vida, pera que se entenda, que assim como a mezinha não se regula pello gosto, se não pella saûde que dà, assim o amigo oqual não ha de andar tanto à vontade, quanto à saûde, & bem solido do outro amigo; assim o fez Christo com Lazaro; & esta he a doutrina que nos deixou, porquè ouvindo que Lazaro estava doente, & sabendo muito bẽ quam perigozo estava, *tunc quidem*, (diz o Evangelista com particular reflexaõ;) *mansit in eodem loco duobus diebus*, esperando que morresse. Esta he amizade, esta diz S. Pedro Chrisol. ponderando os differentes effeitos do amor de Christo, & das duas sanctas Irmãas pera com Lazaro, notou que as Irmãas procuravaõ que o Irmaõ não morresse, dizendo a Christo: *Ecce quem amas infirmatur, sed Christus, cuius amare illud est, non ut dilectum allevet, sed ab inferis, vt reducat dilecto non langoris medicinam, sed resurrexionis gloriam mox paravit*, porque se o deixou padecer hũ pouco, deixandoo morrer, foi porque assim convinha pera com maior gloria, & bem seu o resuscitar.

Exod. 6. num. 16.

Ioan. 11. num. 6.

Serm. 63.

n. 24.

E este

n. 25.

E eſte foi ſempre o ſtillo que Deos guardou com ſeus amigos, nunca lhe andou ao goſto, antes de ordinario lhe encontrou, tratandoos ſempre com rigor, porque eſte he o caminho, que neſta vida convem mais pera caminhar direito, & com menos perigo pera o Ceo. Por aqui caminhou Habraham, Iſaac, Iacob, Iozeph, Moyſes, Samuel, David, & finalmente os mais abalizados ſanctos, & patriarchas da Ley velha, dos quais Deos ſe dava por tam particular amigo, que hũas vezes ſó por tal queria ſer conhecido, como quando ſe intitulava Deos de Habraham, de Iſaac, de Jacob; outras vezes ſe punha a declarar ſua amizade, & quam conformes eraõ com a ſua condiçaõ, como David, de quem dezia, *inveni David filium Ieſſæ, virum ſecundum cor meum:* a outros tratava com tanta familiaridade que logo ſe deixava ver quam grande ſeu amigo era, como a Moyſes o qual fallava, *ſicut ſolet loqui homo ad amicum ſuum,* & com tudo a Habram, *eggredere de terra tua, &c.* A Iſaac teveo com o cutello na garganta: *tolle filium tuum vnigenitum, quem diligis Iſaac, atque offeres eum in holocauſtum.* Iacob tam perſeguido do Irmaõ, do Tio, dos Filhos: David da meſma maneira, quam perſeguido foi de Saûl, quam mal tratado de Abſalaõ, quantos diſgoſtos, & afflicçoẽs teve, em ſua vida, &c. Seria nunca acabar, ſe quizeſſemos hir vendo por miudo; já ſe entrarmos nos trabalhos & perſeguiçoẽs dos ſanctos da Ley da Graça, de tantos Martyres, & Confeſſores de Chriſto, ſerà laberintho, de que nos não poſſamos ſahir, baſta por concluſaõ de tudo iſto, o q̃ nos enſina o Apoſtolo S. Paulo, *Quem enim diligit Dominus caſtigat, flagellat autem omnem filium quem recipit,* & ſabeis quanto caſtiga, & açouta a todos, dis Sancto Auguſtinho, *vis audire quem omnem, etiam vnicus ſine peccato, non tamen ſine flagello.* Aſſim que não he alheo do verdadeiro amigo encontrar o goſto, & apetite do outro amigo, quando iſſo lhe vem em maior proveito, que bem ſeu particularmente ſpiritual, & diſſimular neſta materia, mais ſe pode chamar inimizade, & impiedade, do que amor, & amizade; donde indo hũ mancebo como refere Boet. Bernardino de Evangelio æterno, Gerſaõ a enforcar em Roma por ſuas culpas, pedindo que o deixaſſem dar hũa palavra ao Pay, chegandoſſe o Pay a elle lhe chegou ao roſto como q̃ o queria bejar, & com os dentes lhe levou hũ pedaço de carne, dizendo; *tu me Pater ſuſpendis, tu me interficis, dum enim meam flagitioſam vitã non emendaſti, me in hanc contumelioſam mortẽ impuliſti.*

E foi

Act. 35. *num.* 22.
Exod. 33. *num.* 11.
Genes. 12. *num.* 1.
Geneſ. 22. *num.* 2.
Ad Hebr. 12. *n.* 6.
Ag tom. 8. *in Pſal.* 31 *fine*
Boet lib. de diſciplin. ſchol. c. 2.
Bernar. de Evang. ætcr. ſerm. 17. *cap.* 3.
Gerſaõ 2. *p. ſer.* 1. *in feſto omn. ſanct.*

E foi justo castigo, porque o naõ merece pequeno, quem àlem das rezoẽs geraes da charidade que se deve a Mouro, & a Iudeo, como dizem, falta nas obrigaçoens particulares, que todos tem aos parentes, amigos, & conhecidos mais chegados, que quanto maior he o parentesco, & mais estreita a amizade, tanto he maior a obrigaçaõ de acodirmos com o avizo, & reprehençaõ se he necessaria, & tanto maior serà o castigo se nella fallarmos. Deu muito que entender a S. Isidoro a morte que Deos deu a Ionathas, mandandoo juntamente com seu Pay Saûl: que mal fez Ionathas, pera Deos assim o castigar? *quia* resolve o Sancto. *Patrem Pithonissam quaerentem minime prohibuerat, obiitq; ante eum, qui scelus admiserat, is qui prohibere poterat, in bello interit.* Isto escreve este Sancto a S. Cirillo Alex. ao qual tinha em lugar de Pay spiritual, & por temer semelhante castigo como o de Ionathas, se anima ao reprehender de naõ sei que dezavençazinha com que andava, *quam ob rem,* diz elle, *ne & ego condemner, & ne divinum iudicium sub eam simultates ac desidia comprime.*

Izidor. lib. 1. Epist. 370.

n. 26.

E se Deos castigara severamente aos que não avizaõ do vicio ao amigo, & fazem por lho deitár fora, que castigo darà, aos que por occaziaõ da amizade o fazem cometer outros de novo, contra todo o fim da verdadeira amizade, & obrigaçaõ vniversal de charidade; *virtutum enim amicitia,* diz Marco Tullio, *adiutrix anima data est non vitiorum comes, ut quem solitaria non posset virtus, ade a quae summa sunt pervenire, coniuncta, & consociata, cum altissima proveniret,* pello que cada hũ attente por si, sirvalhe a amizade, de acquirir virtudes, & graça, penhor da gloria, &c.

lib. de amicit.

n. 27.

FINIS LAVS DEO.

Bueno

Todo se reduce a como deuen ser los amigos = La Cautela q se ha de tener en eligirlos i fiarse dellos. i guardarse de los Enemigos.